

“VENEZOLANOS EN DOURADOS MS”: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO DE COMUNIDADES IMIGRANTES NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Guélmer Júnior Almeida de Faria¹

Resumo

As migrações Sul-Sul evidenciadas no início do século XXI configuram-se como uma expressão dos fluxos migratórios globais. Este artigo discute as sociabilidades migrantes em redes sociais digitais capturadas em uma sociedade global informacional. O objetivo foi analisar a aplicação do método

¹ Pesquisador Doutor do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPD/UFV). Pós Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas (PNPD/CAPE) no Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa (2021). Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (2019), tendo realizado Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra (Portugal), no Centro de Estudos Sociais (CES) sob a orientação da prof^a Dr^a Sílvia Portugal, Mestre em Desenvolvimento Social (Área de concentração: Desigualdades Sociais e Políticas Públicas) pela Universidade Estadual de Montes Claros (2014), Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e Licenciado em Sociologia pela Faculdade de Educação Paulistana (2019). É avaliador de projeto de Extensão cadastrado no Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP/IFNMG (2018). Membro do corpo editorial dos Periódicos: Revista Lecturas: Educación Física y Deportes (Argentina), Revista Espaço Acadêmico (UEM), colaborando como Parecerista ad hoc: , Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (UNESP), Revista Holos (UFRN), REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Cadecs: Caderno Eletrônico de Ciências Sociais (UFES), Revista Sociedade em Debate (UCPel), Revista OIKOS: Família e Sociedade (UFV), Revista Estudos de Sociologia (UNESP), Revista Redes (UNISC), Revista Espaço Acadêmico (UEM). Membro do Grupo de Pesquisa OPARÁ-MUTUM: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Migrações e Comunidades Tradicionais do rio São Francisco (UNIMONTES) e do Grupo GERAR: Grupo de Estudos Rurais - Agriculturas e Ruralidades (UFV). Atuou como Especialista Colaborador em projetos de Extensão Universitária, Professor Convidado no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (ICA/UFMG) na disciplina de Extensão Rural e Professor dos Cursos de Especialização da Unidade de Ensino e Aprendizado de Viçosa (UNESAV)/Faculdade de Educação da Serra (FASE): Instrumentalidade do Serviço Social, Gestão de Pessoas e Criminologia, Direitos Humanos e Segurança Pública, lecionando as disciplinas de: Metodologia da Pesquisa, Técnica de Elaboração de Monografia e Estudos Empíricos da Violência e Criminalidade. Atuou como Professor Formador CEAD/IFNMG (2019-2020) na disciplina de Seminário Temático na LFE I - Gestão Ambiental Pública e como Professor Visitante na Universidade Federal da Grande Dourados, no Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos (2021-2022), lecionando as disciplinas de: Fronteiras e Direitos Humanos: perspectivas conceituais interdisciplinares, Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos: Gênero, Migrações e Direitos Humanos e Seminários de Pesquisa. Tem experiência na área de Desenvolvimento Social, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia da pesquisa qualitativa, trabalho doméstico, relações de gênero, teorias interseccionais/consustanciais de gênero, direitos humanos das mulheres migrantes, sociologia das migrações, redes sociais, análise de redes sociais, extensão rural, sociologia rural, ruralidades, extensão universitária. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2089-3064>. E-mail: guelmerjrf@yahoo.com.br.

netnográfico em uma comunidade do *Facebook* denominada de “Venezolanos en Dourados MS”. Por meio da netnografia, procurou-se codificar alguns comportamentos, estratégias, situações da comunidade que se configuram nesse ambiente *online*, assim como o fluxo de informações a partir da observação e das análises temáticas. Os resultados evidenciam que essa transposição das relações sociais *face a face* para o ambiente “entre-telas” favorece a aproximação entre grupos e pessoas. Os imigrantes venezuelano/a/s enxergaram nessas mediações tecnológicas um espaço de desenvolvimento criativo para minimizar as consequências vorazes para quem é marginalizado, e assim diminuir as lacunas das dificuldades de inserção e acolhimento no país de destino.

Palavras-chave: Venezuela, Migração, Redes Sociais Digitais, Sociabilidades, Netnografia.

“VENEZOLANOS EN DOURADOS MS”: A NETNOGRAPHIC STUDY OF IMMIGRANT COMMUNITIES IN DIGITAL SOCIAL NETWORKS

Abstract

South-South migrations in the early 21st century are an expression of global migration flows. This paper discusses migratory sociabilities in digital social networks captured in a global information society. The objective was to analyze the application of the netnographic method in a Facebook community called “Venezuelans in Dourados MS”. Through netnography, we sought to codify some of the community behaviors, strategies and situations that are configured in this online environment, as well as the flow of information, through observation and thematic analysis. The results show that this transposition of face-to-face social relations to the “between screens” environment favors closeness between groups and individuals. Venezuelan immigrants saw in these technological mediations a space for creative development to minimize the voracious consequences for the marginalized, and thus reduce insertion gaps and reception difficulties in the country of destination.

Keywords: Venezuela, Migration, Digital Social Networks, Sociabilities, Netnography.

“VENEZOLANOS EN DOURADOS MS”:

UN ESTUDIO NETNOGRÁFICO DE COMUNIDADES INMIGRANTES EN REDES SOCIALES DIGITALES

Resumen

Las migraciones Sur-Sur de principios del siglo XXI son una expresión de los flujos migratorios mundiales. Este artículo analiza las sociabilidades migratorias en las redes sociales digitales captadas en una sociedad global de la información. El objetivo fue analizar la aplicación del método netnográfico en una comunidad de Facebook llamada “Venezolanos en Dourados MS”. A través de la netnografía, se buscó codificar algunos de los comportamientos, estrategias y situaciones comunitarias que se configuran en este entorno online, así como el flujo de información, mediante la observación y el análisis temático. Los resultados muestran que esta transposición de las relaciones sociales cara a cara al entorno “entre pantallas” favorece la cercanía entre grupos e individuos. Los inmigrantes venezolanos vieron en estas mediaciones tecnológicas un espacio de desarrollo creativo para minimizar las voraces consecuencias para los marginados, y reducir así las brechas de inserción y las dificultades de acogida en el país de destino.

Palabras clave: Venezuela, Migración, Redes Sociales Digitales, Sociabilidades, Netnografía.

INTRODUÇÃO

A Venezuela enfrenta uma situação econômica e social complexa que se manifesta em diferentes níveis da dimensão humana do seu povo. Atualmente, o fluxo migratório de venezuelano/a/s para o Brasil tem ocorrido em volume intenso. Esse fenômeno foi intensificado a partir de 2016, quando a Polícia Federal brasileira informou 8.670 novos imigrantes venezuelano/a/s no país (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2022).

Ademais, diversos fatores têm movido venezuelano/a/s a arriscarem a sorte no Brasil em busca de uma nova possibilidade de vida: fuga de problemas econômicos e políticos, falta de perspectiva de trabalho, violência urbana, dentre outros. Frisa-se que a natureza da migração venezuelana abordada aqui é de caráter forçado, gerada pela carência de alimentos, de remédios, de empregos, de estruturas básicas de saúde e de serviços socioassistenciais.

Por outro lado, esse movimento não se dá de forma pacífica. Em geral, os imigrantes que chegam a um novo país experienciam situações conflituosas. Quando não são vistos como ilegais, a desconfiança, o medo e a xenofobia, se relacionam com a concorrência aos postos de trabalho ou pelos serviços públicos. De fato, a imigração e a migração se entrelaçam no contato com novas culturas, diferentes maneiras de pensar e distintas crenças, fazendo surgir dificuldades de adaptação, conforme aponta Waldman (2011).

A disporá venezuelana tem sido analisada pela migração laboral, que entre 2000 e 2015 era formada essencialmente por trabalhadores altamente qualificados, com destino às capitais (sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo); no período entre 2016 e 2017, a classe média venezuelana se põe em movimento pela fronteira terrestre, em busca por trabalho em outras cidades brasileiras; e finalmente, o deslocamento a partir de 2018, constituída por uma população pauperizada denominada de “crise migratória”, concentrada no estado de Roraima e que tem sido gestada pelo governo brasileiro através da Operação Acolhida² (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2022).

A ascensão da sociedade de rede, proclamada por Castells (2000), foi consolidada justamente nesse mesmo período (2000-2018), em razão do crescimento da *internet*, a globalização dos fluxos de informação e o comércio de produtos e serviços a partir dos meios digitais conforme Falcão et al. (2018).

Dessa forma, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência das Nações Unidas (ACNUR) enunciou uma nota aos seus Estados-membros com orientações para que os cidadãos que saem da Venezuela passem a receber tratamento de refugiados, não de migrantes. Neste artigo, adotamos o termo migrantes/refugiados como sinônimos e em conjunto com as imbricações que ambos acarretam. Destarte, a situação dos refugiados, de acordo com Alfaya e Souza (2022), especificamente a dos venezuelano/a/s, revela-se preocupante quanto à adaptação e, principalmente, à recepção

² Decreto n.º 9.286 de 15 de fevereiro de 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária (BRASIL, 2018).

ofertada pelo Brasil, que mundialmente é reconhecido como país acolhedor.

Porém, não é bem assim quando se trata de asilo aos refugiados.

Assim, as redes sociais digitais têm sido com frequência importantes ferramentas estratégicas de comunicação nos dias atuais, possibilitando a obtenção de informações pelos imigrantes, sobretudo o que ocorre em seu novo local de residência e como manutenção da cultura originária e sociabilidades, além de facilitar a esses indivíduos o acesso ilimitado a notícias e assuntos específicos em determinados contextos. Dessa maneira, as redes sociais mediadas pelas estruturas digitais, atuam como redes amplificadas, através das quais a “vozes” dos seus atores se beneficiam de um alcance incomensurável. Isso é possível uma vez que o ser humano é eminentemente social e necessita do estabelecimento de interações sociais para a sua satisfação e integração em um determinado grupo e/ou comunidade (SIMMEL, 2002).

Recentemente, destacam-se os trabalhos de Oliveira e Neto (2016) sobre a experiência de criação e administração de um grupo nas redes sociais para imigrantes brasileiras em Portugal. Em relação a netnografia, Falcão et al. (2018) analisaram atividades empreendedoras e fluxos de informação, que acontecem em comunidades de imigrantes brasileiros em Sidney, Austrália. Os autores apresentam o método e discutem sua aplicação no contexto de uma das comunidades do *Facebook*. O estudo de Brignol (2021) discute como as mediações das identidades e tecnicidades atravessam experiências migrantes de usos sociais das mídias, especialmente das mídias digitais e em rede. O estudo sobre usos das mídias sociais pelas brasileiras imigrantes no Canadá foi desenvolvido por Fessel Segal (2021), focando nas estruturas físicas dessas mídias atreladas às funções, às intenções e às formas de utilização pelas imigrantes. Já no estudo de Cruz, Falcão e Santos (2022) a análise recai em evidenciar o perfil sociodemográfico de imigrantes brasileiros na Alemanha, realizando um *survey* com 652 respondentes acessados em grupos do *Facebook*. Os resultados foram triangulados com a netnografia abrindo espaço para discussões acadêmicas e/ou de políticas públicas.

Ademais, Alfaya e Souza (2022) relatam que, na tentativa de colaborar com as possibilidades criadas com as novas tecnologias e tornar as informações

e processos mais acessíveis aos imigrantes, surgiram nos últimos anos iniciativas tecnológicas que se dedicam a preencher essa lacuna. Essas ações ocorrem, especialmente, por meio de aplicativos de celular e das comunidades das redes sociais digitais, e algumas sequer dependem do acesso à internet para utilização. Conforme será exposto a seguir, muitos grupos e organizações tentam contribuir na busca dos imigrantes por apoio, proteção e acesso aos seus direitos humanos.

Esse estudo justifica-se por reconhecer o entrelaçamento entre migrações, mídias e redes sociais digitais problematizados a partir das sociabilidades migrantes. Desse modo, meios de comunicação como *blogs*, aplicativos de interação (*Facebook, Instagram, Tik-Tok, Twitter*) entre outros trazem contribuições significativas para o cotidiano de famílias migrantes, aproximando-os no cyberspaço e proporcionando uma cybercultura. Para isso, direciona-se a cybercultura nos termos de Pierre Lévy (1999) cujo significado não está atrelado à cultura dos fanáticos da *internet*, mas sim a uma interconexão que comporta uma gama de diversidades de sentidos. Em outras palavras, a interconexão mundial de computadores forma a grande rede, mas cada nó dela é fonte de heterogeneidade e diversidade de assuntos, abordagens e discussões em permanente renovação.

Diante desse contexto, a questão que dimensiona o estudo é: quais as sociabilidades em rede estão presentes em comunidades imigrantes venezuelanas nas redes sociais digitais?

Nesse viés, o presente estudo permite avançar no entendimento dos estudos migratórios a partir de uma etnografia *online*, já que muitas vezes o acesso a esses sujeitos sociais é difícil. Dessa maneira, pode-se compreender suas trajetórias de migração e lógicas de comunicação em rede, em uma dinâmica construída entre deslocamentos, pertencças identitárias e usos das tecnologias da informação e comunicação.

Assim, o objetivo desse artigo foi de analisar a aplicação do método netnográfico em uma comunidade do *Facebook* denominada de “Venezolanos en Dourados MS”. A partir da netnografia, procurou-se codificar alguns comportamentos, estratégias, situações da comunidade que se configuram

nesse ambiente *online*, assim como do fluxo de informações. O estudo exploratório do método aplicado à comunidade virtual de imigrantes se mostrou promissor, pois foi capaz de evidenciar dimensões importantes do senso de comunidade e comportamentos relativos às sociabilidades. Além disso, identificou caminhos para a pesquisa a respeito da importância dos produtos e serviços vendidos por meio dessa plataforma, assim como o entendimento a respeito da forma como se configuram esses fluxos, sua importância para a sobrevivência e para o pertencimento dos membros da comunidade (FALCÃO et al., 2018).

Esse trabalho apresenta, no referencial teórico, conceitos relacionados às redes sociais digitais e sociabilidades em rede. Em seguida, refere-se aos percursos metodológicos e os instrumentos utilizados nesse estudo para a coleta de dados *online*. Além disso, realiza-se a análise temática e interpretação dos resultados da observação da comunidade digital de venezuelano/a/s em Dourados, Mato Grosso do Sul. Por fim, postulam-se os resultados da referida análise, chegando-se a ponderações e reflexões finais.

Referencial teórico

Redes Sociais Digitais e sociabilidade em rede

Estas ambiências digitais são pensadas, em um primeiro momento, a partir do conceito de sociabilidades e inserem-se em um contexto mais amplo, de rearticulações do próprio processo comunicacional a partir das lógicas da comunicação em rede. A aproximação com os espaços criados e gerenciados por esses migrantes na rede social *Facebook* nos possibilita observar, conforme é intenção deste artigo, quais são as sociabilidades e o que sinalizam as interações destes sujeitos que se associam (também) através das redes sociais na *internet*.

Portanto, as redes são de sociabilidade, segundo Georg Simmel (2002, 2006), sustentadas pela necessidade de manter contato, de estar junto, de pertencer a algo e de estar em sociedade que tem origem a sociabilidade entre os indivíduos. Simmel (2002) afirma que é a sociabilidade que condiciona a

sociedade e os sujeitos sociais à procura de melhor convivência, interação, socialização e associação, através das relações sociais, estabelecidas no espaço, que aqui são representadas pelas redes sociais digitais de imigrantes venezuelano/a/s.

O uso das Redes Sociais Digitais (RSD's), conforme aponta Souza (2013) em diversos âmbitos como educação, organizações com ou sem fins lucrativos, governamentais ou entretenimento, faz aumentar, proporcionalmente, o número de usuários da *internet*, no caso dos imigrantes elas tem potencial para estabelecer redes de relações sociais, vínculos, pertencimentos e afirmação de identidade.

De acordo com Lévy (1999) a cybercultura constitui-se de uma civilização sem fronteiras e de tele presença generalizada. Para o autor, a conexão entre os computadores, aparelhos inteligentes e dispositivos móveis são um bem em si, sendo o horizonte técnico da cybercultura a comunicação universal.

No entanto, Recuero (2008) verificou que as comunidades virtuais têm elementos como interação, laço e capital social, inclusive estes são seus elementos definidores. A autora também observou que, em alguns dos *fotologs* analisados, os grupos constituíam-se de interações mútuas, dialógicas e associadas a uma relação existente. Nesse sentido, os *fotologs* poderiam ser considerados as RSI's, como o *Facebook* e o *Orkut*, já que são formados de laços sociais prévios entre os seus usuários.

O uso de redes sociais para o migrante é de extrema importância. Elas são usadas para manter laços com a família e amigos, e até mesmo para pesquisar a cultura, modo de vida, mercado de trabalho e oportunidades no país imigrante. Estudos relacionais sobre o uso do *Facebook* e do *WhatsApp* indicam que a rede *WhatsApp* é uma rede mais específica e simples em suas funcionalidades se comparada à rede do *Facebook*, isso é mais complexo dado seus múltiplos atributos (FERREIRA; ARRUDA FILHO, 2015).

Foi a partir do aparecimento dos laços associativos, caracterizados como laços sociais, e do surgimento dos *sites* de rede social, que se percebeu a influência dessas redes na sociabilidade contemporânea. E, de acordo com Recuero (2008) os *sites* de rede social intensificam e tornam esses laços

efetivamente sociais, na medida em que eles não indicam apenas um grupo de indivíduos com uma característica comum, mas representam conexões efetivas que intervêm na rede social e sofrem interferência dela.

Neste trabalho, os usos que são feitos das redes sociais *online* e de outros espaços de trocas e dinâmicas culturais e comunicacionais por migrantes venezuelano/a/s indicam o caráter dinâmico e complexo de uma diáspora que se constrói a partir de experiências transnacionais atravessadas pela mediação tecnológica como afirma Brignol e Costa (2018).

Material e Métodos

Para a realização do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória e descritiva. Assim, para se esboçar um quadro sobre a migração venezuelana no Brasil fez-se cogente: primeiro, identificar o perfil desses migrantes; segundo, as principais pautas e postagens da comunidade; e por último, as sociabilidades, por meio das relações sociais.

Em um trabalho de campo multissituado e que integra as ambiências *online*, através da observação participante como assevera Kozinets (2014, p. 61-62) “a netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo *online*”. Realizado entre maio e outubro de 2022, procurou-se conhecer as dinâmicas de redes de migrantes venezuelano/a/s no grupo do Facebook: “*Venezolanos en Dourados MS*” (figura 1), em suas práticas associativas, como encontros, mobilizações, festas, atividades religiosas e de comércio e negócios.

Figura 1: Grupo “Venezolanos en Dourados MS”.

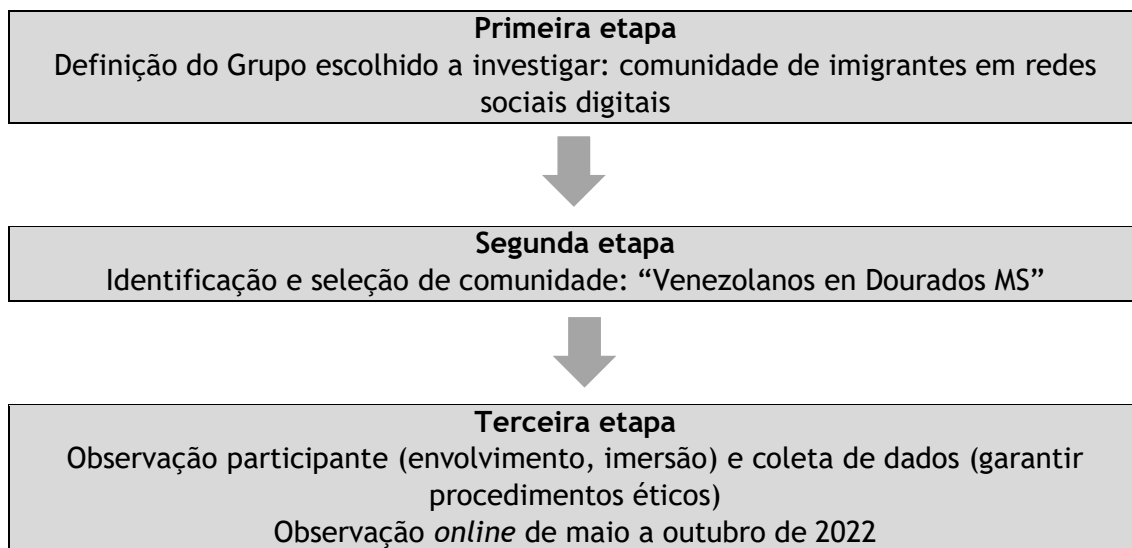


Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

Dessas observações foram extraídas as postagens ou participações ilustrativas de aspectos relevantes ou muito discutidos e, sobretudo, os relativos à imigração venezuelana para o Brasil, sempre se respeitando os princípios éticos de pesquisa netnográfica (KOZINETTS, 2014).

Diante do protocolo da técnica preconizada por Kozinets (2014), elaborou-se o seguinte esquema de pesquisa, conforme a figura 2 abaixo:

Figura 2: Fluxograma do esquema de pesquisa netnográfica.



Definição do Grupo escolhido a investigar: comunidade de imigrantes de redes sociais digitais



Quarta etapa

Análise temática dos dados e interpretação interativa dos resultados



Quinta etapa

Redação, apresentação e relato dos resultados de pesquisa e/ou implicações teóricas e/ou práticas

Fonte: Adaptado a partir de Kozinets (2014).

Partindo dessa observação, procuramos identificar práticas comunicativas que segundo Brignol (2021) em usos sociais da mídia, através de apropriações e produções em *sites*, redes sociais *online*, vídeos e outras publicações diversas. Tenta-se identificar também seus processos de comunicação em diferentes contextos de sociabilidades.

Assim sendo, a coleta de dados foi produzida por duas fontes de informação: (i) dados copiados diretamente das comunicações e (ii) dados descritivos de suas observações das comunidades e de seus membros, suas interações e significados como demonstraram Cruz, Falcão e Santos (2022).

Amparado pelo estudo netnográfico proposto por Falcão, Cruz e Amaral (2018), aonde investigam atividades de negócios e empreendimentos com fluxos de informação, demonstraram e testaram uma codificação de temas debatidos nos grupos pesquisados. Orientando-se desta codificação as postagens foram catalogadas, classificadas e analisadas.

Para análise e interpretação dos resultados fez-se uso da análise temática, preconizada por Braun e Clarke, 2006 *apud* Souza (2019), que é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos.

Em relação aos aspectos éticos de pesquisa *online*, seguiu-se os protocolos éticos de Kozinets (2014) em relação a metodologia da netnografia, as postagens individuais e originais foram mantidas em sigilo, quando extraída

por *print screen*³ cobriu-se o nome para que não fosse possível rastrear por meio de mecanismos de busca. Ademais, para condução de pesquisas de forma ética nos grupos de *Facebook* foi obtido o consentimento dos gestores dos grupos e o “concordo” das comunidades *online* selecionadas para participar, garantindo-se o anonimato das postagens extraídas resguardado na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, Lei nº 13.709/2018) que estabeleceu regras específicas para o tratamento de dados pessoais para fins acadêmicos e para a realização de estudos por órgãos de pesquisa.

Características da região em análise

Segundo relatório do Subcomitê Federal Para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes (Migração Venezuelana) publicado em janeiro de 2022, das 689.694 entradas de venezuelano/a/s no Brasil entre janeiro de 2017 e janeiro de 2022, 47% correspondem ao perfil de mulheres (324.156) e 53% de homens (365.531) (CAVALCANTI, OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

A pesquisa se justifica por oportunizar uma análise aprofundada sobre a situação dos venezuelano/a/s e seu processo de integração na cidade de Dourados/MS. A escolha do local da pesquisa se deu em função do relatório MigraCidades (2020) apontar que em dezembro de 2019 o município contava com cerca de 1.636 venezuelano/a/s, sendo o quarto maior receptor de imigrantes venezuelano/a/s interiorizados no Brasil.

A realocação voluntária e assistida, na visão de Silva e Folle (2022) desses indivíduos nessa localidade ocorreu, maioritariamente, por meio de ações implementadas pela Operação Acolhida em conjunto com a sociedade civil organizada, sob a égide do Projeto Acolhida. Até maio de 2021, já haviam sido interiorizados 2.611 imigrantes venezuelano/a/s em Dourados. Ademais, o estado do Mato Grosso do Sul desde 2015 tem se configurado em rota de passagem de migrantes e refugiados que chegam ao Brasil pelas fronteiras com Bolívia e Paraguai.

³ Pela captura de tela foi possível identificar o momento e o contexto de análise.

De acordo com o MigraCidades (2020) de 2000 a 2020, 2.494 migrantes internacionais obtiveram o Registro Nacional Migratório como habitantes do município, de acordo com dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra). Entre abril de 2018 e agosto de 2020, o município de Dourados recebeu cerca de 2.179 venezuelanos/a/s por meio da estratégia de interiorização do Governo Federal.

O movimento diaspórico dos imigrantes e refugiados venezuelano/a/s para o município de Dourados, teve início em 2019, segundo Silva (2020) a Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormóns) a Caritas Diocesana de Dourados e a Igreja Metodista foram as primeiras instituições de acolhimento unificadas em um projeto humanitário denominado de Projeto Acolhida com a finalidade de auxiliar a Força-Tarefa Logística Humanitária, instaurada em Roraima em março de 2018 e conhecida por “Operação Acolhida”, na recepção e no processo de integração local dos beneficiários da estratégia de interiorização implementada pelo Governo Federal.

O processo de interiorização teve seu início, em âmbito nacional em abril de 2018, constituindo-se no processo de realocação voluntária e assistida dos nacionais venezuelano/a/s do estado de Roraima para outros estados federativos brasileiros, além de ser compreendida pelo Governo Federal como a principal gestão das migrações em território nacional a partir de 2015. Tal processo ocorre em cinco modalidades, quais sejam: a) interiorização “abrigo a abrigo” b) interiorização por reunificação familiar; c) interiorização por oferta de emprego sinalizada; d) interiorização pela sociedade civil e; e) interiorização por reunião social (SILVA; FOLLE, 2022).

No caso de Dourados a migração laboral vincula-se as quatro primeiras etapas de interiorização que ocorreram majoritariamente pela modalidade de oferta de emprego sinalizada pela Empresa Seara Alimentos LTDA, ao longo dos meses de fevereiro a maio de 2019. Embora, opta-se por compreender esse tipo de migração ancorado no viés econômico e do trabalho, a noção do pesquisador é ampliada para uma perspectiva multidimensional do processo migratório, sendo transversal à várias categorias implicadas na migração. A

seguir, analisa-se como se dá essa interação, pertencimento e o fluxo de informação de uma comunidade digital nas mídias sociais.

Apresentação e Análise dos Dados

O Grupo “Venezolanos en Dourados MS” foi criado no *Facebook* em 27 de março de 2019. De acordo com o administrador do grupo, para seu efetivo funcionamento, diversas estratégias foram desenvolvidas, como a criação de grupos de *Whatsapp*. Depois do contato com outros grupos de nacionalidade venezuelana, os convites foram enviados para o público desejado.

O *Facebook* é uma rede social que possibilita a uma pessoa, a uma entidade ou a um grupo postar o seu perfil na *internet* para divulgar dados pessoais com fotos, vídeos, *links* e notas adicionando, para efeitos de correspondência virtual, outros usuários que são aceitos como “membros” dessa comunidade. Dessa forma, no espaço voltado para a descrição do grupo aqui analisado, há um texto curto sobre os objetivos e os temas a serem compartilhados.

Hola, Bienvenidos al mejor grupo de Venezolanos unidos y emprendedores de Brasil-Mato Grosso Do Sul-Dourados. Aquí aprenderas a compartir y a informarte en asuntos de interés, trabajo, educación, trámites de documentación, compras, ventas y ofertas en promociones importantes de supermercados y otros. "pueden ofertar sus productos, servicios y todo lo que nos ayude para progresar en este país". ¡Dios los bendiga!

Durante as observações, foi possível identificar que o grupo possui 7.238 membros, com uma média de 30 publicações ao dia. Quanto ao acesso, o administrador não estipula critérios para o público, sendo que qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e o que é publicado nele. Entretanto, quando se pergunta: o que pode publicar? A resposta é: “*El propósito es compartir asuntos de interés; trabajo, educación, trámites de documentación, compras y ventas, ofertar de productos, servicios y noticias de promociones especiales*”. Também, as buscas no grupo são facilitadas e visíveis por qualquer pessoa.

Além disso, foi observado que nessa comunidade virtual os fóruns de circulação de ideias e trocas de informações tem um caráter mais significativo, pois abordam temáticas muito presentes no cotidiano daqueles que migram. Entre os tópicos do grupo, temos: #envios (107 publicações), #remessas (104 publicações), #venezolanos (99 publicações), #giros (62 publicações) e #unimos (27 publicações). A criação do grupo e as formas de comunicação nesse espaço corroboram a proposta de Elhajjie Malerba, 2016 *apud* Oliveira e Netto (2016): comunidade e comunicação. Assim, comunicar, formar uma comunidade ou entrar em comunhão implicam no mesmo gesto existencial de troca, partilha, participação, contribuição, aproximação e vinculação.

O tipo de agrupamento social encontrado no ciberespaço por Recuero (2008) auxilia a compreender a utilização desse novo espaço social por migrantes comunicantes, transpassa as barreiras do espaço físico, e também pode ser útil para a manutenção e o fortalecimento de laços sociais de diferentes tipos de sociabilidade.

A análise das postagens, seguindo as categorias trabalho, situação migratória, remessas, pequenos negócios e produtos típicos originários da cultura venezuelana e ocupações femininas apresentou-se significativa para as interações respondidas e reativas pelos membros do grupo, e isso ratificou os dados apontados na metodologia,

Esse contexto permite a constatação, no grupo de observação *online*, dos preceitos de Sayad (1998) sobre a subordinação da estadia do imigrante à sua sujeição ao trabalho disponibilizado no “mercado de trabalho para imigrantes”, pois as vagas de empregos ofertadas aos venezuelano/a/s pelas empresas de frigoríficos foram aquelas não preenchidas pelos moradores de Dourados e dos municípios vizinhos, devido tanto a baixa remuneração quanto ao tipo de atividade laboral e suas dificuldades inerentes, aos turnos de trabalho, além de não serem condizentes com o nível de qualificação profissional de tais imigrantes na maioria das vezes.

De acordo com Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2022) o município de Dourados, no Mato Grosso do Sul, concentrou 17% de todas as pessoas

interiorizadas na migração dirigida⁴ por vaga de emprego. Ambas as localidades concentram importantes frigoríficos e acenam para a centralidade dessa migração dirigida e do Programa de Interiorização no provimento de toda a força de trabalho demandada pelo setor. A figura 3 é um exemplo de postagens sobre a indicação e oportunidades de trabalho das quais mais se sobressaem no grupo.

Figura 3: Postagem sobre informação de trabalho em outubro de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

É interessante perceber que a comunidade dos venezuelano/a/s no Brasil é composta em sua maioria por casais jovens (entre os 20 e 30 anos) com filhos pequenos (idade inferior a 10 anos), embora perceba-se uma estrutura etária com perfil bastante diversificado. As postagens sobre venda de móveis usados, carros e geladeiras, são típicos de famílias transnacionais em constante processo de mobilidade ou retorno. Ao mesmo tempo que se tem famílias indo embora, observa-se também famílias com chegadas a procura de carros, roupas, móveis usados ou para troca, além de um considerável fluxo de postagens relativas ao aluguel de casas e *kitinets*.

⁴ A compreensão das migrações venezuelanas para o Brasil no século XXI assenta-se na presença do Estado brasileiro para gerir as migrações venezuelanas na fronteira, com a Operação Acolhida, e fora dela: a política interna de redistribuição das migrações venezuelanas como pontua Baeninger; Demétrio e Domeniconi (2022).

As postagens com maior frequência são aquelas dos pequenos negócios, dos empreendedores imigrantes, conforme a figura 4, sobretudo as relacionadas ao setor de alimentação. As empanadas é um prato típico consumido no café da manhã. A forma de preparar os alimentos, as técnicas específicas para a produção de determinado preparo - como a necessária nixtamalização⁵ do milho para o posterior preparo de arepas⁶, por exemplo - são particulares de um contexto cultural que carrega uma vivência comum a alguns países da América Latina. Na visão de Zhou, 2004 *apud* Falcão et al. (2018) como consumidores, os imigrantes preferem itens ligados ao país de origem, em termos de utilidade do bem ou da representação simbólica, relacionado à identidade do seu povo. Talvez devido à dificuldade de acesso, esse comércio informal de pequenos volumes de produtos da terra natal pelo *Facebook* seja uma forma de buscar esse pertencimento e garantir a reprodução social de suas famílias. Vale ressaltar que a grande oferta de trabalho autônomo diversos sugere que muitos venezuelanos/a/s estão no mercado informal trabalhando por conta própria.

Figura 4: Postagem sobre negócios migrantes - venda de alimentos em setembro de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do *Facebook* “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

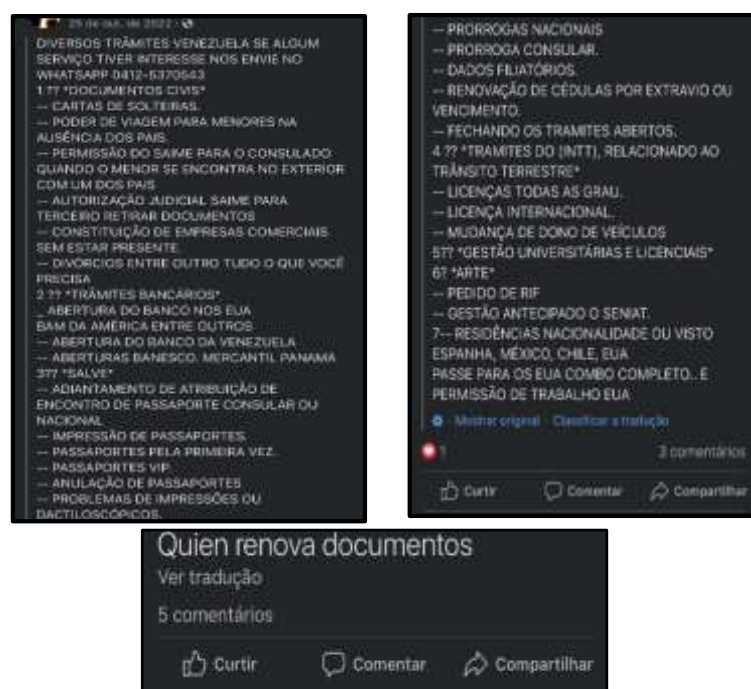
⁵ É um processo de cozimento e maceração do milho maduro em solução alcalina de cal (CaO). Esse processo facilita a moagem, melhora o sabor, aroma e valor nutritivo.

⁶ Tradicional pão venezuelano feito a partir da farinha de milho branco pré-cozida, água e óleo.

Essas postagens sugerem uma sociabilidade marcada pela tradição e que alguns anunciantes e comerciantes identificam oportunidades de negócios que ultrapassam o pertencimento a um grupo específico.

No que tange à situação migratória, a figura 5 abaixo traz alguns relatos publicados no grupo relacionados com tramites para regularização migratória e também de pedidos de ajuda por pessoas que já tenham algum *know-how*⁷ na desburocratização dos documentos exigidos.

Figura 5: Postagem sobre a emissão de documentos para regularizar a situação migratória em outubro de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook "Venezolanos en Dourados MS".

Desse modo, por meio da postagem acima, ficam evidentes as dificuldades e soluções para conseguir se manter legal ou tornar cidadão, isto

⁷ O termo significa transmitir algum conhecimento vivido na prática. Alguns migrantes fazem papel de intermediários, repassando informações confiáveis e de ajuda mútua.

é, garantido pelos laços sociais de união entre os membros. Para Rheingold, 1995 *apud* Recuero (2008), essas comunidades virtuais são agregados sociais que surgem na *web* quando uma quantidade suficiente de pessoas leva adiante facilidades para o processo migratório com suficientes sentimentos humanos para formar redes de relações pessoais no ciberespaço. Essas redes não servem só para a comunicação entre migrantes e a sociedade de origem, mas também como meio de construção de comunidade étnicas virtuais que possibilitam a troca de informações acerca da experiência migratória e não se desconectam, independente da condição migratória e das questões econômicas, sociais e culturais.

Ademais, ainda em relação a essa postagem, foram mostrados a relação da dimensão “integração e satisfação das necessidades” conforme proposta por Falcão et al. (2018, p. 41), que compreende isso “como as experiências vividas, por exemplo, a forma de enviar dinheiro para sua terra natal ou onde encontrar determinados ingredientes para seus pratos típicos”. A figura 6 a seguir informa sobre onde encontrar determinados ingredientes da dieta venezuelana para seus pratos típicos. O milho foi o ingrediente de maior destaque, seguido de banana da terra, feijão preto e *ají dulce*⁸. A partir dos ingredientes destacados, podem ser feitos os pratos típicos que tiveram maior notoriedade ao longo da pesquisa. Nesse processo, a apropriação das mídias digitais, como aponta Brignol (2021), é importante na articulação dos empreendedores; na divulgação dos produtos e oferta de serviços; no contato com outros migrantes e com a população local, como possíveis clientes; e na disseminação da rede de informações e de comunicações construídas a partir dos espaços de negócios étnicos.

⁸ É um tipo de pimentão verde pequeno que fica laranja e depois vermelho se deixado tempo suficiente no arbusto. Esse tipo de pimentão de sabor doce, não picante e marcado é utilizado para dar sabor a todo o tipo de guisados, especialmente os conhecidos refogados.

Figura 6: Postagem sobre produtos típicos da Venezuela em agosto de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

As postagens sobre comidas e pratos típicos são imperativas no grupo, sobretudo em relação ao provimento, ao acesso e ao preparo. O que dialoga com o estudo de Vasconcelos (2018) que entende a busca pela comida como algo que coloca o indivíduo em movimento, expondo fragilidades, mas também revelando capacidades, como os pequenos negócios e os negócios étnicos. Por um lado, gera relações de dependência econômica com os/as brasileiros/as; por outro, ocasiona o empoderamento de provedores/as de famílias transnacionais e contribui para a comunhão entre pessoas de origens diferentes que enfrentam dificuldades semelhantes.

Outro ponto com repetidos anúncios é a oferta de envio de remessas como um dos principais usos dos produtos disponíveis pela *Internet*. De modo geral, isso dá a possibilidade de garantir sobrevivência de seus membros familiares no país de origem, mesmo trabalhando em condições adversas, sem acesso a direitos sociais e tratados/as como pessoas inferiores.

Entre as principais motivações dos entrevistados para migrar aparecem, justamente, a busca por melhores condições de trabalho e a possibilidade de envio de dinheiro para parentes na Venezuela, em dinâmicas de famílias ampliadas que reconfiguram vínculos no contexto transnacional como evidenciando por Brignol (2021). Para o autor “[...] essas remessas podem ser

entendidas como responsáveis pela manutenção de vínculos familiares e de uma comunicação constante e ininterrupta entre lá e cá, em uma dinâmica transnacional que pode atuar tanto no sentido de desenvolvimento econômico, como de dependência” (BRIGNOL, 2021, p. 16).

Nesse viés, com base nos dados apontados, é possível notar na figura 7 adiante os envios e as remessas como responsáveis pela maior parte das publicações. Esses transportes são realizados por intermediários que se dispõem a facilitar o processo de transferência de dinheiro da moeda real para o Bolívar venezuelano, sendo 1,00 Real brasileiro equivalente a 466.475,40 bolívares venezuelano. Na Venezuela, o salário mínimo mensal é de 126 bolívares, ou seja, R\$ 103,12 reais (UOL ECONOMIA, 2022). Esses dados sugerem como a importância das remessas ultrapassam o viés econômico e se problematiza nas diversas motivações para o deslocamento.

Figura 7: Postagem sobre remessas em maio de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

Os setores produtivos agrícolas, em especial o frigorífico, como pesquisado por Petean, Benini e Nemirovski (2021) destacam sua relevância econômica, sobretudo para o estado de Mato Grosso do Sul, *lócus* desta pesquisa. No quarto trimestre de 2017, foi o segundo estado brasileiro em número de abate bovino, ficando atrás apenas do Mato Grosso. Em abate suíno,

foi o sétimo do *ranking*; em aves, o oitavo, no mesmo período. A empresa Seara Alimentos pertencente a JBS S.A., citada na figura 8, presente em Dourados, atua no setor alimentício produzindo e comercializando carnes bovinas, suínas, ovinas e de aves, massas e vegetais.

Figura 8: Postagem sobre busca por trabalho na empresa de alimentos SEARA em agosto de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

É interessante perceber que a procura por indicação de trabalho reflete um grupo de imigrantes aptos a encarar os contraturnos oferecidos pela empresa. Durante a observação *online*, surgiram relatos em que a empresa instituiria turnos noturnos (00:00 às 8:00) para que as mulheres pudessem trabalhar durante a madrugada já que seus filhos estariam dormindo. Assim, a empresa se isentaria do oferecimento de creches e auxílios para as trabalhadoras.

Essas constatações vão de encontro ao que os estudos de Petean, Benini e Nemirovski (2021) relataram, de que os trabalhos realizados em frigoríficos são degradantes, além de exigir dos trabalhadores imigrantes força em excesso, agregado a um ambiente insalubre. É preciso entender que existem motivos que levam uma pessoa a se submeter a esse tipo de trabalho, como a insegurança por medo do desemprego, fazendo com que as pessoas se submetam a regimes

de trabalho intensos, em condições precárias, em ambientes insalubres e de alto risco.

Dessa maneira, quando analisamos as postagens das mulheres venezuelanas, notamos a procura por trabalhos naturalizados com ocupações femininas, conforme a figura 9. Atualmente, as mulheres representam uma parcela considerável do universo global da população migrante disseminada pelo mundo. Essa feminização da migração deve ser acompanhada concomitantemente por ações de proteção e apoio a esse grupo, como aponta Oliveira e Netto (2016).

Figura 9: Postagens sobre ocupações femininas em junho de 2022.



Fonte: Extraído do Grupo do Facebook “Venezolanos en Dourados MS” (2022).

É a partir dos contrastes sociais que as mulheres venezuelanas vendem sua força de trabalho como domésticas/babás/cuidadoras, enaltecendo como qualificação a escolaridade, já que muitas têm curso superior e não são admitidas aqui no Brasil. Outra questão é a exportação do afeto, por meio do amor e das emoções, como produto natural da cultura mais amorosa da periferia, com seus laços de família calorosos, vida comunitária forte e longa tradição de um amor materno e paciente pelas crianças. Com isso, tornou-se muito comum a contratação de uma “cultura nativa” e de “valores familiares”

para abastecer o *déficit* de cuidados dos empregadores no Brasil (HOCHSCHILD, 2002).

Por fim, recorrendo a Brignol (2021) que descreve as técnicas e as identidades dos migrantes nos usos sociais das comunidades digitais, essa etnografia *online* do grupo de venezuelano/a/s em Dourados no Mato Grosso do Sul indica a existência de uma migração forçada e dirigida entre países fronteiriços na América Latina, cujos intérpretes se associam em redes na contemporaneidade - redes sociais digitais, reivindicando dignidade, trabalho digno e decente e manutenção da reprodução social de suas famílias. Diferentemente das migrações passadas, em que o migrante era um ser solitário e isolado no país de destino, na sociedade urbano-industrial-informacional tem-se como aliado as tecnologias de informação e comunicação como meios de estabelecer vínculos, associações, redes, desejos e sonhos.

Considerações Finais

Neste artigo, apresenta-se uma experiência de etnografia *online* em tempos marcados pelas tecnicidades das redes sociais digitais, da inteligência artificial (ChatGPT), da cybercultura e de como se desenrolam as sociabilidades em rede. Essa transposição das relações sociais face a face para o ambiente “entre-telas” favorece a aproximação entre grupos e pessoas.

Entre as evidências sobre a potencialidade e as repercussões da pesquisa netnográfica estão, inicialmente, limitações do método quando há dúvidas e situações compartilhadas que são geradas no ambiente virtual de observação, que não podem serem sanadas pelo fato de não estabelecer um contato físico com os sujeitos de pesquisa, por exemplo, as expectativas quanto ao sucesso na procura de trabalho. Referente à situação migratória, pairam dúvidas se esse grupo de comunidade do *Facebook* estão documentados e legalizados, visto que para exercerem o trabalho na empresa de alimentos e realizar remessas bancárias para a Venezuela necessitem de documentos regularizados.

Em seguida, as redes sociais digitais como a comunidade virtual - grupo no *Facebook* - se mostrou como um ambiente pulsante e latente das demandas

da associação de imigrantes venezuelano/a/s em Dourados/MS. Essa facilidade de observação do público-alvo não foi evidenciada com a ida a campo, já que muitos estão inseridos nos bairros periféricos da cidade de Dourados, medo e desconfiança do contato com o pesquisador em ser um representante de algum órgão oficial do governo de migração.

Desse modo, uma das repercussões e contribuição para outros pesquisadores é a de que nos ambientes virtuais como *blogs*, aplicativos de interação (*Facebook, Instagram, Tik-Tok, Twitter, Whatsapp*) é possível compreender o universo cultural e de interação dos processos migratórios. Sugere-se que os pesquisadores brasileiros que queiram inovar nos desenhos de pesquisa se envolvam com a pesquisa netnográfica com as novas ondas de migrantes que chegam ao Brasil, por exemplo, ucraniano/a/s fugindo da Guerra da Ucrânia sendo a maioria das famílias chefiadas por mulheres, porque seus maridos e filhos não conseguiram atravessar a fronteira, já que todos os homens de 18 a 60 anos foram convocados para a frente de batalha. Quais as expectativas no novo país e como estão apreensivos sobre o que está realmente acontecendo com seus familiares e maridos que estão na Ucrânia.

No contexto analisado do artigo, o grupo de venezuelano/a/s que vivem em Dourados no estado do Mato Grosso do Sul tem contribuído com as sociabilidades em rede, que muitas vezes são transpostas do real para o virtual dado o caráter da sociedade em rede como sinaliza Castells (2000). Para ele, as tecnologias de informação e de comunicação vieram, paulatinamente, substituir muitos meios e mecanismos de funcionamento das relações pessoais e interpessoais, formais e informais, materiais e imateriais. Dessa forma, os imigrantes venezuelano/a/s enxergaram nessas mediações tecnológicas um espaço de desenvolvimento criativo para minimizar as consequências vorazes para quem é marginalizado.

No caso observado, o grupo no *Facebook* vem desempenhando um papel de apoio, troca de informações e acolhimento tão necessários no processo migratório. Assim, a mediação tecnológica na experiência migratória preenche as lacunas das dificuldades de inserção e acolhimento no país de destino. Entre as sociabilidades em rede que foram evidentes nessa rede social digital, foram:

a procura por trabalhos, busca por ocupações femininas, situação migratória, remessas, pequenos negócios e produtos típicos originários da cultura venezuelana.

Por fim, a problemática da integração de venezuelano/a/s no território nacional está orientada para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 30) que devem ser implementados por todos os países até 2030, que são igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes. Com isso, espera-se contribuir para que os direitos humanos sejam capazes de fornecer um atendimento compatível com as particularidades culturais e sociais desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice de Oliveira Santos. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. *RELAP - Revista Latinoamericana de Población*, Morelos, México, v. 16, p. 1-29, 2022.

BRASIL. *Lei nº. 13.709. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)*, de 14 de agosto de 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em 25 fev. 2023.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Tecnicidades e Identidades Migrantes nos Usos Sociais das Mídias: Uma Aproximação à Diáspora Senegalesa no Sul do Brasil. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 1-36, 2021.

BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Natália Drey. “Diáspora senegalesa e mediação tecnológica: entre tempos e lugares na observação do Magal de Touba”. *Contracampo*, Niterói, v. 37, n. 1, p. 09-29, 2018.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; MACEDO, Marília de. *Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CRUZ, Eduardo Picanço, FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz, SANTOS, Aurélio José dos. Brasileiros na Alemanha: motivações, perfil dos imigrantes e questões para debate. *População e Sociedade*, CEPESE, Porto, v. 38, p. 118-141, dez. 2022.

FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz, CASTRO, Andrea Ribeiro Carvalho, CRUZ, Eduardo Picanço, AMARAL, Sabrina Sampaio. Pequenos negócios e fluxo de informações em comunidade de imigrantes: ensaio sobre aplicação da netnografia. *Cadernos Gestão e Empreendedorismo*, Niterói, v. 6, n. 1, p. 30-45, jan./abr. de 2018.

FERREIRA, Naiara Silva, ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. *Facebook e Whatsapp*: uma análise das preferências de uso. *Revista Reuna*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 47-64, jul./set. de 2015.

FESSEL SEGA, Rodrigo. Os usos das mídias sociais pelas imigrantes brasileiras no Canadá. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, Rio Grande, v. 5, n. 1, p. 125-152, 2021.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. Love and god. In: HOCHSCHILD, A.; EHRENREICH, B. (Orgs). *Global woman: nannies, maids and sex workers in the new economy*. Nova York: Metropolitan Press, 2002, p. 15-30.

KOZINETS, Robert. *Netnografia*: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34, 1999.

MIGRACIDADES. *Perfil de Governança Migratória Local do Município de Dourados*. Porto Alegre: Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2020.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré, NETO, Félix Fernando Monteiro. Redes sociais: Grupo para migrantes em Portugal. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 304-328, jul./dez. 2016.

PETEAN, Gustavo Henrique; BENINI, Elcio Gustavo; NEMIROVSKY, Gabriel Gualhanone. Trabalho intensificado e afastamento do trabalho: uma análise nos frigoríficos no estado de Mato Grosso do Sul. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 464-479, 2021.

RECUERO, Raquel. Comunidades em redes sociais na Internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 63-83, mar. 2008.

SAYAD, Abdelmalek. *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, Edusp, 1998, 299 p.

SILVA, João Lucas Zanoni da. *A Imigração Venezuelana para o Brasil: do ingresso em Pacaraima - RR ao início da interiorização em Dourado/MS*. 246 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Direito e Relações e Internacionais, Dourados, Mato Grosso do Sul, 2020.

SILVA, João Lucas Zanoni da; FOLLE, Francielle Vascotto. Análises sobre a Inserção das Crianças e Adolescentes Venezuelanos Interiorizados em Dourados -MS na Rede Pública de Ensino. *Jornal Jurídico*, Funchal, v. 5, n. 2, p. 41-59, 2022.

SIMMEL, Georg. *Cuestiones Fundamentales de Sociologia*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ALFAYA, Natalia Maria Ventura da Silva; SOUZA, Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de. A crise migratória dos refugiados venezuelanos no Brasil e a garantia dos direitos humanos: possibilidades criadas pelas novas tecnologias. *Confluências, Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, Niterói, v. 24, n. 2, p. 210-229, 2022.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, n. 71, v. 2, p. 51-67, 2019.

SOUZA, Marcos de. *O real conceito de nativos e imigrantes digitais nas redes sociais digitais: conceitos, vivências e comportamento*. 177 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2013.

UOL ECONOMIA. *Venezuelanos precisam de 21 salários mínimos para pagar cesta básica, diz ONG*. Agosto de 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2022/08/22/venezuelanos-precisam-de-21-salarios-minimos-para-pagar-cesta-basica-diz-ong.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 03 de março de 2023.

VASCONCELOS, Iana dos Santos. Receber, enviar e compartilhar comida: aspectos da migração venezuelana em Boa Vista, Brasil. *REMHU, Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, v. 26, n. 53, p. 135-151, 2018.

WALDMAN, Tatiana Chang. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 90-114, 2011.

Recebido em: 29/03/2023

Aprovado em: 09/05/2023

Publicado em: 19/05/2023